

## COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

### 1 – RESUMO

O **Resultado Líquido Ajustado** relativo ao primeiro trimestre de 2011 ascendeu a 102 milhões de euros, um valor 39% superior ao do período homólogo de 2010.

O **Resultado Operacional (EBIT) Ajustado** situou-se, no mesmo período, em 194 milhões de euros, um valor 42% superior ao do primeiro trimestre de 2010.

O **Resultado Económico Bruto de Exploração (EBITDA) Ajustado** foi de 364 milhões de euros, um valor 25% superior ao registado no período homólogo do ano anterior.

- Na área de **E&P**, a produção participada aumentou 2% e a atribuída registou uma contracção de -10%, em consequência da subida do preço do crude e do seu impacto nos contratos de distribuição de produção. Esta área apresentou uma melhoria durante o período em análise, apesar do forte aumento de impostos que se verificou sobretudo na Argélia.
- As margens de **Refinação** continuam a registar níveis bastante reduzidos. A referência Ural Med Cracking registou uma deterioração relativamente ao trimestre anterior, situando-se o Ural Med Hidroskimming em mínimos históricos, após quatro trimestres consecutivos em queda.
- A forte subida do preço dos produtos petrolíferos teve um impacto negativo nas margens de **Comercialização** devido à opção de reflecti-la apenas parcialmente no mercado, embora se tenha verificado um aumento da actividade nas principais linhas comerciais.
- Na área da **Petroquímica**, registou-se uma melhoria substancial da actividade e das suas margens.
- Os aumentos de produção e a melhoria dos preços no mercado da electricidade reflectiram-se nos resultados da área de **Gás e Electricidade** relativos a este trimestre.

### 2 – PRINCIPAIS INDICADORES

#### RESULTADOS

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

					Quadro 1				
1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
502,6	477,8	344,2	5,2%	46,0%	REBE (EBITDA)	502,6	344,2	158,4	46,0%
<b>363,5</b>	<b>374,9</b>	<b>292,0</b>	<b>-3,0%</b>	<b>24,5%</b>	<b>REBE (EBITDA) Ajustado</b>	<b>363,5</b>	<b>292,0</b>	<b>71,5</b>	<b>24,5%</b>
332,8	250,7	189,2	32,7%	75,9%	Resultado Operacional (EBIT)	332,8	189,2	143,6	75,9%
<b>193,8</b>	<b>152,0</b>	<b>136,7</b>	<b>27,5%</b>	<b>41,8%</b>	<b>Resultado Operacional (EBIT) Ajustado</b>	<b>193,8</b>	<b>136,7</b>	<b>57,1</b>	<b>41,8%</b>
199,7	168,3	110,6	18,7%	80,6%	Resultado Líquido	199,7	110,6	89,1	80,6%
<b>102,4</b>	<b>90,0</b>	<b>73,8</b>	<b>13,8%</b>	<b>38,8%</b>	<b>Resultado Líquido Ajustado</b>	<b>102,4</b>	<b>73,8</b>	<b>28,6</b>	<b>38,8%</b>

## REFERÊNCIAS DO MERCADO

Quadro 2

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
105,0	86,5	76,2	21,3%	37,7%	Cotação Brent Dated (\$/b)	105,0	76,2	28,7	37,7%
1,367	1,360	1,384	0,5%	-1,2%	Tipo de câmbio (\$/€)	1,367	1,384	-0,017	-1,2%
1,0	1,5	1,4	-35,0%	-31,6%	Margem refinação Cracking (\$/b)	1,0	1,4	-0,4	-31,6%
-6,4	-6,0	-3,6	6,9%	78,1%	Margem refinação Hydroskimming (\$/b)	-6,4	-3,6	-2,8	78,1%
45,2	43,3	25,4	4,4%	78,2%	Custo da electricidade (c€/Kwh)	45,2	25,4	19,8	78,2%
<b>Diferencial cotações FOB MED vs Brent (\$/t)</b>									
91,3	121,5	109,3	-24,9%	-16,5%	Nafta	91,3	109,3	-18,0	-16,5%
131,5	137,1	142,0	-4,1%	-7,4%	Gasolina 95	131,5	142,0	-10,5	-7,4%
118,7	100,9	63,8	17,6%	86,0%	Gasóleo A	118,7	63,8	54,9	86,0%
-240,4	-192,7	-138,6	24,7%	73,4%	Fuelóleo 3,5%	-240,4	-138,6	-101,7	73,4%

## 3 – CRITÉRIOS DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo CEPSA são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIIF), que utilizam o critério de Custo Médio Unitário (CMU) para avaliar as existências. No entanto, para medir a rentabilidade dos segmentos de negócio, a CEPSA, tal como as restantes empresas do sector, **ajusta** os resultados eliminando o efeito patrimonial das variações de preços dos stocks e os elementos não recorrentes.

## 4 – AMBIENTE DE MERCADO

O crescimento económico nos países emergentes impulsionou a procura de petróleo a nível mundial, a qual ascendeu a 88,8 Mb/d, mais 2,7% do que o registado no trimestre homólogo de 2010. Relativamente à oferta de crude, a OPEP manteve as suas quotas de produção, embora com níveis de cumprimento inferiores, o que fez a sua oferta aumentar 1,4 Mb/d relativamente ao primeiro trimestre de 2010 e 1 Mb/d relativamente ao último trimestre de 2010. A quebra de produção na Líbia reduziu a oferta da OPEP durante o mês de Março. O elevado nível de procura e os conflitos registados em vários países produtores, em particular na Líbia, impulsionaram os preços do crude, uma tendência que foi acompanhada pelo enfraquecimento do dólar.

### BRENT

Relativamente ao **crude Brent**, qualidade de referência na Europa, após vários meses de aumentos sucessivos, terminou o primeiro trimestre de 2011 com um valor médio de 105 \$/b, um valor 21% superior aos 86,5 \$/b de valor médio durante o quarto trimestre de 2010 e 38% superior aos 76,2 \$/b do primeiro trimestre de 2010. A última cotação de Março de 2011 foi de 116,95 \$/b, um valor muito superior à média trimestral.

### PRODUTOS

Durante o primeiro trimestre de 2011, com excepção dos gasóleos e das querosenes, diminuíram os diferenciais das cotações dos produtos com crude Brent, em particular os fuelóleos. Estas cotações são igualmente inferiores às do primeiro trimestre de 2010, também neste caso com a excepção notável do gasóleo, cujo diferencial aumentou de 63,8 \$/t para 118,7 \$/t durante este ano. O diferencial do fuelóleo manteve a sua tendência de forte queda, situando-se, ao longo do trimestre, 240 \$/t abaixo do valor do crude.

## MARGEM DE REFINAÇÃO

Apesar do aumento da procura nos países emergentes, os elevados excedentes de capacidade de refinação nestes países, bem como os verificados nos países da OCDE em virtude da forte redução da procura exerceram uma pressão acentuada sobre as margens de refinação, apoiados pelo acentuado encarecimento da matéria-prima, o crude. Em concreto, as margens publicadas pela Agência Internacional da Energia (AIE) para a zona Mediterrânica, onde se situam as refinarias da CEPSA, manifestaram o seguinte comportamento; a margem das refinarias com níveis reduzidos de conversão, do tipo “Hydroskimming” (que utiliza crude Ural e as referências de cotações de produtos no mercado Mediterrânico) manteve-se a um nível muito negativo, de -6,4 \$/b no primeiro trimestre de 2011, tendo regredido relativamente ao nível de -6,0 \$/b do trimestre anterior e situando-se muito abaixo dos -3,6 \$/b do primeiro trimestre de 2010. A margem de conversão “Cracking” (Ural Med) situou-se em 1,0 \$/b, um valor inferior ao do trimestre anterior e ao do primeiro trimestre de 2010. A margem de refinação mantém-se, por conseguinte, a um nível muito baixo face aos valores apurados nos períodos anteriores (2004-2008).

## TIPO DE CÂMBIO

O **dólar americano**, que iniciou o ano com uma cotação de 1,34 \$/€, tendo inclusivamente atingido níveis de 1,30 \$/€ em Janeiro, registou uma desvalorização contínua face ao euro, tendo encerrado o trimestre com um valor de 1,42 \$/€. O valor médio do trimestre foi de 1,37 \$/€, um câmbio semelhante ao do quarto trimestre de 2010 (1,36 \$/€) e um pouco inferior ao registado no primeiro trimestre de 2010 (1,38 \$/€).

## MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

De acordo com os dados provisórios da CORES, a procura em Espanha revelou uma ligeira recuperação interanual em matéria do consumo de gasóleo para veículos automóveis; na globalidade e até Fevereiro de 2011, o consumo foi 0,5% superior ao de 2010, embora o total anual móvel (TAM) se mantenha num valor negativo (-0,2%). Por seu turno, o consumo de gasolina, tanto em valor acumulado anual como em TAM, baixou -3,4% e -4,8%, respectivamente.

## 5 – INFORMAÇÃO FINANCEIRA

### RESUMO DOS RESULTADOS

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

Quadro 3

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
502,6	477,8	344,2	5,2%	46,0%	<b>REBE (EBITDA)</b>	502,6	344,2	158,4	46,0%
-169,7	-227,0	-155,0	-25,2%	9,5%	Amortizações e provisões	-169,7	-155,0	-14,7	9,5%
332,8	250,7	189,2	32,7%	76,0%	<b>RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)</b>	332,8	189,2	143,7	76,0%
2,9	3,6	0,7	-18,8%	316,3%	Equivalência com empresas	2,9	0,7	2,2	316,3%
1,0	2,7	0,3	-63,1%	205,6%	Varição provisões não operacionais	1,0	0,3	0,7	205,6%
1,1	16,1	1,3	-93,2%	-13,4%	Resultado Financeiro Líquido	1,1	1,3	-0,2	-13,4%
1,0	-2,5	0,0	N/A	N/A	Outras receitas e despesas	1,0	0,0	1,0	N/A
338,9	270,6	191,5	25,2%	77,0%	<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	338,9	191,5	147,4	77,0%
-133,8	-97,8	-77,5	36,8%	72,7%	Imposto sobre empresas	-133,8	-77,5	-56,3	72,7%
-5,3	-4,5	-3,4	19,9%	55,5%	Sócios externos	-5,3	-3,4	-1,9	55,5%
199,7	168,3	110,6	18,7%	80,6%	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	199,7	110,6	89,2	80,6%
199,7	168,3	110,6	18,7%	80,6%	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	199,7	110,6	89,2	80,6%
-97,3	-78,3	-36,8	24,3%	164,6%	Ajuste de stocks	-97,3	-36,8	-60,6	164,6%
102,4	90,0	73,8	13,8%	38,8%	<b>RESULTADO LÍQUIDO (ajustado)</b>	102,4	73,8	28,6	38,8%

O resultado líquido de CMU acumulado em 2011 ascendeu a 199,7 M€, um valor superior em 89,2 M€ ao obtido em 2010.

Descontando os efeitos das variações de preços nos stocks e de outros factores não recorrentes, que ascenderam a 97,3 M€ em 2011 e a 36,8 M€ em 2010, o resultado líquido ajustado situou-se neste período em 102,4 M€, um valor superior em 38,8% ao resultado de 2010.

## RESULTADO OPERACIONAL (EBIT)

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

					Quadro 4				
1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
<b>332,8</b>	<b>250,7</b>	<b>189,2</b>	<b>32,7%</b>	<b>76,0%</b>	<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>332,8</b>	<b>189,2</b>	<b>143,7</b>	<b>76,0%</b>
-139,0	-98,7	-52,5	40,8%	164,9%	Ajuste de Stocks	-139,0	-52,5	-86,6	164,9%
<b>193,8</b>	<b>152,0</b>	<b>136,7</b>	<b>27,5%</b>	<b>41,8%</b>	<b>Resultado Operacional (EBIT) Ajustado</b>	<b>193,8</b>	<b>136,7</b>	<b>57,1</b>	<b>41,8%</b>
114,5	64,6	73,9	77,3%	54,9%	Exploração e Produção	114,5	73,9	40,6	54,9%
24,7	44,1	28,2	-43,9%	-12,4%	Refinação e Marketing	24,7	28,2	-3,5	-12,4%
45,6	38,4	30,8	18,7%	48,0%	Petroquímica	45,6	30,8	14,8	48,0%
9,0	4,8	3,7	86,7%	141,1%	Gás e Electricidade	9,0	3,7	5,2	141,1%

O Resultado Operacional Ajustado ascendeu a 193,8 M€, superando em 57,1 M€ (+41,8%) o valor do período homólogo de 2010.

## INVESTIMENTOS

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

					Quadro 5				
1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
<b>24,9</b>	<b>40,6</b>	<b>36,7</b>	<b>-38,6%</b>	<b>-32,1%</b>	Exploração e Produção	<b>24,9</b>	<b>36,7</b>	<b>-11,8</b>	<b>-32,1%</b>
<b>48,6</b>	<b>83,4</b>	<b>89,4</b>	<b>-41,8%</b>	<b>-45,6%</b>	Refinação e Marketing	<b>48,6</b>	<b>89,4</b>	<b>-40,8</b>	<b>-45,6%</b>
<b>6,6</b>	<b>7,3</b>	<b>3,6</b>	<b>-10,1%</b>	<b>82,3%</b>	Petroquímica	<b>6,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>	<b>82,3%</b>
<b>7,7</b>	<b>23,5</b>	<b>15,7</b>	<b>-67,3%</b>	<b>-51,0%</b>	Gás e Electricidade	<b>7,7</b>	<b>15,7</b>	<b>-8,0</b>	<b>-51,0%</b>
<b>1,1</b>	<b>3,8</b>	<b>1,0</b>	<b>-70,8%</b>	<b>14,7%</b>	Empresa	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>	<b>14,7%</b>
<b>88,9</b>	<b>158,6</b>	<b>146,3</b>	<b>-44,0%</b>	<b>-39,2%</b>	<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>88,9</b>	<b>146,3</b>	<b>-57,4</b>	<b>-39,2%</b>

Os investimentos mais relevantes de 2011 concentram-se nas seguintes áreas:

- **Exploração e Produção** - aumento do esforço de exploração em vários países. Em Março, foi adjudicado à empresa um novo bloco de exploração na Argélia (Rhourde Rouni).
- **Refinação e marketing** - com destaque para a nova unidade de Rectificação de Asfaltos, a reparação da linha submarina e a substituição do troço terrestre da linha de crude na refinaria "La Rábida".
- **Petroquímica** - foi constituída a CEPSA Química China, S.A., sociedade que iniciará a sua actividade levando a cabo um estudo e um projecto de engenharia básica para a construção de uma nova unidade fabril de fenol e cumeno, em Xangai. No ano em curso, a aquisição da Artenius San Roque converteu a Cepsa Química num dos dois únicos produtores mundiais de PTA, PIPA e PET. Esta fábrica encontra-se operacional desde meados do mês de Março.
- **Gás e Electricidade** - no que se refere à Electricidade, destaca-se a construção da unidade de Cogeração na Fábrica de Lubrisur (Cádiz) e a substituição das turbinas em Gega I e II (Cádiz); no que se refere ao Gás, destaca-se a construção do gasoduto submarino entre a Argélia e Almeria pela sociedade Medgaz (colocado em serviço em 1 de Abril do ano em curso).

A autonomia financeira do Grupo CEPSA (Gearing), expressa como o quociente da dívida líquida pelo património líquido, situou-se no final de Março de 2011 em 28,3%, um valor ligeiramente superior ao de 27,1%, registado em 2010.

## 6 – INFORMAÇÃO RELATIVA ÀS ÁREAS DE NEGÓCIO

### Exploração e Produção

#### EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

Quadro 6

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
122,7	124,2	120,2	-1,2%	2,1%	Produção participada (kbb/d)	122,7	120,2	2,5	2,1%
48,0	50,6	53,5	-5,2%	-10,3%	Produção atribuída (kbb/d)	48,0	53,5	-5,5	-10,3%
4,3	4,7	4,8	-7,2%	-10,3%	Produção atribuída (milhões de bbl)	4,3	4,8	-0,5	-10,3%
10,5	2,5	2,2	325,5%	378,4%	Vendas de crude (milhões de bbl)	10,5	2,2	8,3	378,4%
99,4	83,7	75,5	18,7%	31,6%	Preço médio (\$/bbl)	99,4	75,5	23,8	31,6%
225,9	206,1	165,4	9,6%	36,6%	Vendas de crude (milhões de \$)	225,9	165,4	60,5	36,6%
<b>114,5</b>	<b>64,6</b>	<b>73,9</b>	<b>77,3%</b>	<b>54,9%</b>	<b>RESOP (EBIT) AJUSTADO</b>	<b>114,5</b>	<b>73,9</b>	<b>40,6</b>	<b>54,9%</b>

A produção participada de crude no período acumulado de 2011 ascendeu a 122,7 kbb/dia, um valor superior em 2,1% ao do ano de 2010, em virtude do aumento da produção na Argélia. Pelo contrário, a produção atribuída, que consiste na aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos, foi de 48,0 kbb/dia, um valor inferior em -10,3% ao do ano de 2010, em virtude dos preços mais elevados do crude (os quais aumentaram 31,6% na comparação intertrimestral) e da sua aplicação aos contratos de repartição da produção.

As vendas de crude ascenderam a 2,3 milhões de barris, um valor ligeiramente superior aos 2,2 milhões de barris registados no ano anterior, enquanto as vendas, medidas em dólares, aumentaram 36,6%.

A CEPSA continuou a desenvolver um esforço significativo para consolidar a actividade de exploração que se concretizou com a descoberta de dois poços na Colômbia e com a adjudicação do bloco de exploração de Rhourde Rouni, na Argélia, que veio reforçar a posição do Grupo como um dos principais operadores naquele país.

O Resultado Operacional Ajustado ascendeu a 114,5 M€, um valor superior em 40,6 M€ (+54,9%) ao de 2010, impulsionado pelo aumento do preço do crude e, em menor grau, pelo aumento da produção. Este resultado ultrapassa em 77% o valor obtido no trimestre anterior.

### Refinação e Marketing

#### REFINAÇÃO E MARKETING

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

Quadro 7

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
5,5	5,7	5,0	-2,9%	11,3%	Produção das refinarias (milhões de t)	5,5	5,0	0,6	11,3%
7,1	6,8	6,6	4,0%	7,6%	Vendas de Produtos (milhões de t)	7,1	6,6	0,5	7,6%
<b>24,7</b>	<b>44,1</b>	<b>28,2</b>	<b>-43,9%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>RESOP (EBIT) AJUSTADO</b>	<b>24,7</b>	<b>28,2</b>	<b>-3,5</b>	<b>-12,4%</b>

A produção das refinarias aumentou 11,3% comparativamente ao valor intertrimestral, fundamentalmente em virtude da entrada em pleno funcionamento, desde Fevereiro, do projecto de ampliação de capacidade de destilados médios na refinaria "La Rábida", posto em marcha no segundo semestre de 2010.

As vendas de produtos atingiram 7,1 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2011, ultrapassando em 7,6% o valor registado em igual período de 2010 e em 4% o valor do último trimestre de 2010.

O Resultado Operacional Ajustado atingiu neste período 24,7 M€, um valor inferior em –3,5 M€ (–12,4%) ao valor de 2010, além de inferior em –43,9% ao valor do trimestre anterior, resultante da fragilidade das margens tanto de refinação como comerciais.

## Petroquímica

### **PETROQUÍMICA**

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

**Quadro 8**

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
909	850	879	6,9%	3,4%	Vendas de Produtos (milhares de t)	909	879	30	3,4%
<b>45,6</b>	<b>38,4</b>	<b>30,8</b>	<b>18,7%</b>	<b>48,0%</b>	<b>RESOP (EBIT) AJUSTADO</b>	<b>45,6</b>	<b>30,8</b>	<b>14,8</b>	<b>48,0%</b>

A actividade de vendas no primeiro trimestre de 2011 situou-se 3,4% acima do valor registado no mesmo período de 2010, sendo igualmente superior em 6,9% ao valor do trimestre anterior. As margens de comercialização também melhoraram substancialmente (20%), o que se repercutiu em todas as linhas comerciais da área, um fenómeno impulsionado principalmente pela recuperação do mercado asiático.

O Resultado Operacional Ajustado foi de 45,6 M€, um valor superior em 48,0% ao resultado de 30,8 M€ obtido no primeiro trimestre de 2010 e 18,7% superior ao valor do trimestre anterior.

## Gás e Electricidade

### **GÁS E ELECTRICIDADE**

Milhões de euros (excepto quando indicada outra grandeza)

**Quadro 9**

1T11	4T10	1T10	% s/ 4T10	% s/ 1T10		1T11	1T10	Var.	% Var.
928	1.071	767	-13,3%	21,0%	Vendas de Electricidade (Gwh)	928	767	161	21,0%
45,2	43,3	25,4	4,5%	78,2%	Preço médio do "Pool" (€/Mwh)	45,2	25,4	19,8	78,2%
6.122	7.152	6.380	-14,4%	-4,0%	Vendas de Gás Natural (Gwh)	6.122	6.380	-258	-4,0%
<b>9,0</b>	<b>4,8</b>	<b>3,7</b>	<b>86,7%</b>	<b>141,1%</b>	<b>RESOP (EBIT) AJUSTADO</b>	<b>9,0</b>	<b>3,7</b>	<b>5,2</b>	<b>141,1%</b>

As vendas de electricidade situaram-se neste período em 928 Gwh, ultrapassando em 21% o resultado do ano anterior. Uma parte importante deste aumento deveu-se à entrada em funcionamento, em finais de 2010, da nova unidade de cogeração da refinaria "La Rábida" (em Huelva).

O preço do "pool" situou-se muito acima (+78%) do registado no mesmo período de 2010, tendo igualmente ultrapassado em 4,5% o valor do último trimestre de 2010.

Relativamente à comercialização de gás natural, realizada por intermédio da empresa CEPSA Gás Comercializadora (participada pela CEPSA em 35%), as vendas situaram-se em 6122 Gwh, com uma redução de actividade de –4% relativamente a igual período de 2010 e de –14% em comparação com o trimestre anterior.

O Resultado Operacional Ajustado desta área foi de 9,0 M€ em 2011, um valor superior em 141,1% ao registado em 2010, resultante do aumento de produção e do preço durante este período. Relativamente ao trimestre anterior, o desvio foi positivo em 86,7%.

## **7 – FACTOS RELEVANTES**

- **Aquisição da Artenius San Roque**

A CEPSA formalizou no passado dia 7 de Janeiro com a La Seda de Barcelona, S.A. a operação de compra de 100% do capital social da Artenius San Roque (ASR), tornando-se a CEPSA Química num dos dois únicos produtores mundiais de PTA, PIPA e PET, o que lhe permite otimizar os seus processos de produção e ampliar a sua presença na cadeia de valor da indústria petroquímica. A nova designação da empresa é CQ PET S.A. (CEPSA Química PET).

- **CEPSA firma acordo para a aquisição de 100% das acções da Chevron**

A CEPSA chegou, no passado dia 4 de Fevereiro, a um acordo com vista à aquisição de 100% das acções da Chevron España, S.A. Esta operação está sujeita às autorizações necessárias por parte das autoridades competentes. Através desta compra, a CEPSA adquire **62 estações de serviço** nas Ilhas Canárias, que operam sob a marca Texaco, **uma unidade de armazenamento** no Porto de Las Palmas de Gran Canaria, a actividade de **comercialização** de combustíveis de aviação na Península e Ilhas Baleares, bem como a unidade de negócio de **lubrificantes** para veículos automóveis em Espanha.

- **IPIC lança OPA sobre a totalidade do capital social da Cepsa**

O fundo soberano International Petroleum Investment Company (**IPIC**) de Abu Dhabi, actual titular de 47,06% do capital social da CEPSA anunciou em 16 de Fevereiro, através de um comunicado publicado na CNMV, o lançamento de uma Oferta Pública de Aquisição relativa à totalidade do capital social da CEPSA. O preço de oferta será de 28 euros por acção, um valor que assume a distribuição de um dividendo de 0,50 euros por parte da CEPSA antes da finalização da OPA (caso contrário, o preço seria ajustado de forma a que o preço pago aos accionistas que aceitassem a OPA, incluindo o preço e o dividendo, fosse de 28,50 euros por acção). Desta forma, o valor total da operação ascenderia a aproximadamente 3,970 mil milhões de euros. Para efeitos desta oferta, a Total assumiu o compromisso irrevogável de vender a sua participação na CEPSA, a qual representa 48,83% do capital. Esta participação é detida pela Total através da sua filial Odival. A OPA, além de carecer da autorização da CNMV, ficará condicionada à obtenção das autorizações necessárias por parte das autoridades competentes. De acordo com o anúncio publicado, a IPIC pretende accionar após a OPA o mecanismo legal de venda forçada (“squeeze-out”), do qual resultará a exclusão da cotação das acções da CEPSA. Uma vez autorizada a OPA, o Conselho de Administração da CEPSA deverá reunir-se com vista à emissão do comunicado legalmente previsto no contexto desta Oferta.

- **CEPSA obtém a adjudicação de um novo bloco de exploração na Argélia**

A CEPSA obteve a adjudicação de um dos dois blocos de exploração de hidrocarbonetos na Argélia, recentemente atribuídos pela agência estatal Alnaft. Esta adjudicação surge no contexto de um concurso realizado pela Argélia com vista à atribuição de 10 blocos distribuídos por 5 bacias diferentes, no qual participaram várias empresas. O bloco de Rhourde Rouni tem uma extensão de 3.034 km<sup>2</sup> e está situado na bacia de Berkine, cerca de 100 km a noroeste do campo RKF, igualmente operado pela CEPSA. Esta concessão, com uma duração de 32 anos, permitirá à CEPSA levar a cabo os trabalhos de exploração iniciais por um período máximo de 7 anos. Os trabalhos de exploração previstos para os três primeiros anos consistem na aquisição de 2.150 km<sup>2</sup> de estudos sísmicos de alta resolução em 3D e na perfuração de seis poços de exploração, tendo como objectivo principal atingir o estrato Triássico (TAGI), localizado a 3 mil metros de profundidade e como objectivo secundário atingir níveis mais profundos.

### **GLOSSÁRIO DE TERMOS**

# **Produção Atribuída** – Produção da jazida atribuída à CEPSA, após a aplicação das condições contratuais e antes do pagamento de impostos.

# **Produção Participada** – Participação na produção da jazida, antes da aplicação das disposições contratuais e do pagamento de impostos.

# **REBE** – Resultado Económico Bruto da Exploração (EBITDA), que inclui as receitas menos os custos operacionais mais o resultado de sociedades logísticas consolidadas pelo método de equivalência.

# **RESOP** – Resultado Operacional, que inclui o REBE, amortizações, subvenções, deterioração de activos correntes, deterioração do imobilizado e provisões operacionais.

# **RESULTADO LÍQUIDO NIIF** – Resultado atribuído à Sociedade Dominante, que equivale ao RESOP menos o resultado financeiro líquido, provisões não operacionais, outras receitas e despesas, o imposto sobre as Sociedades e interesses de sócios minoritários.

# **RESULTADO LÍQUIDO CUSTO DE REPOSIÇÃO (CR)** – O Resultado Líquido NIIF, descontado do efeito patrimonial de variação do preço dos stocks.

# **RESULTADO LÍQUIDO AJUSTADO (CRA)** - O resultado líquido NIIF, descontado do efeito patrimonial de variação de preço dos stocks e dos elementos não recorrentes e que, por conseguinte, permite apreciar os fundamentos do negócio, independentemente do maior ou menor valor dos stocks necessários, quer do ponto de vista legal (existências mínimas de segurança), quer operacional.

# **Kbbi** – Milhares de barris por dia.

#### **NOTA sobre o Quadro 4**

Os montantes em dólares americanos (USD) foram calculados a partir dos valores em euros e convertidos de acordo com a taxa de câmbio média do período correspondente (anual, semestral ou trimestral), segundo os dados que figuram no Quadro 3.

#### **Exoneração de Responsabilidade**

A COMPAÑÍA ESPAÑOLA DE PETRÓLEOS, S.A. (CEPSA), com sede social na Avenida del Partenón, 12, 28042-Madrid (Espanha), número de identificação fiscal A28003119, e o seu Grupo de Empresas colocam à disposição dos interessados, através desta Nota de Imprensa, informações relativas aos seus resultados comerciais exclusivamente para efeitos informativos e para assegurar o cumprimento da legislação em vigor.

Por se tratar de valores não auditados, a CEPSA não se responsabiliza nem garante que as informações contidas no seu sítio Web estão completas, exactas e se encontram totalmente actualizadas. É expressamente proibido utilizar a informação contida na presente Nota de Imprensa para qualquer fim diferente do mencionado. A CEPSA não assume qualquer responsabilidade por danos e prejuízos de qualquer natureza que possam ser causados a pessoas que utilizem a informação para efeitos distintos dos previstos.

A CEPSA detém a propriedade industrial e intelectual com reserva de todos os direitos sobre a informação, imagens, desenhos, marcas, etc., contidos no presente Comunicado de Imprensa. A CEPSA não concede licença ou autorização alguma sobre os referidos direitos de propriedade intelectual e industrial.

Qualquer infracção ao disposto neste parágrafo dará lugar às responsabilidades legalmente estabelecidas para o efeito, podendo a referida actuação ser perseguida através das acções administrativas, civis ou penais correspondentes.

Lisboa, 27 de Abril de 2011

CEPSA Portuguesa Petróleos, S.A. - Direcção de Comunicação de Marketing

[dir.comunicacao@cepsa.com](mailto:dir.comunicacao@cepsa.com) / Tel: 21 721 7608 / [www.cepsa.pt](http://www.cepsa.pt)